

EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, uma publicação online do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, chega ao seu 22º volume, com nove trabalhos científicos, cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Esse fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, se consolidando no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Como sempre o fazemos, organizamos os artigos nesse volume conforme a diversidade de temáticas. O primeiro tema diz respeito às tecnologias digitais, muito utilizadas ultimamente nas aulas remotas ministradas pelos professores de inúmeras escolas por conta do isolamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus.

No artigo intitulado *Gênero digital: uma expressão inadequada?*, Carlos Alberto de Oliveira da Universidade de Taubaté nos remete à tecnologia da informação com suas inúmeras formas de produção enunciativa que merecem investigação, a princípio sobre o seu funcionamento e a seguir sobre a forma de constituição dos sujeitos enunciadorees e de suas atitudes responsivas e responsáveis diante de sua produção. Com o objetivo de subsidiar estudos para a adequação e o aperfeiçoamento do uso das ferramentas digitais nos processos de ensino-aprendizagem, o autor discute uma possível inadequação ao se adotar o uso da expressão ‘gênero digital’ como gênero do discurso verbal fosse. Isto porque as ferramentas (pertinentes ao universo digital) e as manifestações de gênero discursivo têm suas bases operacionais e bases teóricas com, no mínimo, propósitos diferentes.

No segundo artigo, Patrícia da Silva Meneghel, da Universidade do Sul de Santa Catarina apresenta-nos uma discussão sobre o ensino híbrido, alvo de muitas discussões atualmente. Em *Os lugares enunciativos de um ensino híbrido: os acontecimentos discursivos que se alternam entre as modalidades de ensino presencial e a distância*, a autora analisa a forma pela qual são atualizados acontecimentos discursivos em alunos que operam em duas posições enunciativas na Unisul: presencial e virtual. A metodologia adotada parte de uma pesquisa bibliográfica, por meio de referenciais teóricos da filosofia e da análise do discurso, e entrecruzando esses referenciais com materialidades discursivas obtidas em uma sala de aula a distância da disciplina de Filosofia, que reúne alunos de diversos cursos da modalidade presencial da Unisul, configurando, assim, também um estudo de caso nesta Universidade. Os resultados obtidos dão conta de uma disjunção discursiva que opera nos alunos que atualizam acontecimentos em posições-sujeitos diferentes dentro de uma mesma forma-sujeito, denominada neste artigo de Unisul.

Em *Análise de uma ferramenta digital para vivência de variedades de fala*, Andréa Silva Souza, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, trata da análise da usabilidade da ferramenta digital *Locallingual* que representa um mapa interativo voltado a base de doações de vozes em qualquer idioma. Seu objetivo é o de analisar a usabilidade segundo o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), o qual congrega recomendações de melhores práticas na *web*. Resultados mostram que alguns requisitos do eMAG não foram contemplados, tais como: navegação e contexto (o menu poderia ser mais visível, muitos cliques para poder chegar a uma informação), autonomia (dificuldades no acesso ao banco de dados das gravações) e redação (escrita em uma linguagem popular).

Outra temática apresentada nesta edição diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras. Em *Portfólios avaliativos no ensino-aprendizagem de língua inglesa: um estudo de caso*, as autoras Luana Augusta Araújo e Marta de Faria e Cunha Monteiro, da Universidade Federal do Amazonas consideram que a avaliação discente, apesar de relevante no contexto educacional é, na maioria das vezes, relegada a segundo plano. Por esse motivo, postulam que o portfólio se apresenta como recurso capaz de provocar a criatividade, a reflexão e a cooperação entre os indivíduos e, principalmente, a construção do conhecimento e a vivência de experiências. Por intermédio de um estudo do caso, as autoras verificaram o uso do portfólio como instrumento avaliativo, discutiram seu uso como instrumento de avaliação do ensino-aprendizagem de língua

inglesa e analisaram a percepção discente em relação à sua aplicabilidade. A pesquisa foi realizada em um colégio público federal, em que o idioma é ministrado por níveis, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas, tendo como participantes seis alunos do Ensino Médio. Os resultados revelaram que o portfólio avaliativo foi bem aceito pelos participantes, proporcionando uma aprendizagem e avaliação mais autônomas tendo sido desenvolvido um sentimento de corresponsabilidade em relação às atividades.

Já no artigo intitulado *O uso da tradução funcionalista no ensino de línguas da era pós-método*, Valdecy de Oliveira Pontes e Nadja Paulino Pessoa Prata, da Universidade Federal do Ceará e Livya Lea de Oliveira Pereira, da Universidade Federal de Santa Catarina, abordam o uso da tradução sob um viés funcionalista objetivando discorrer sobre suas contribuições para o ensino de línguas na era pós-método. Concebendo a tradução como um processo, consideram as condições de produção do texto base e do texto meta e suas funções em cada situação-em-cultura. Como resultado, constataram que as macroestratégias do pós-método podem ser praticadas por meio das atividades com a prática tradutória pedagógica, a depender de sua elaboração, aplicação e base teórica.

O ensino da Língua Portuguesa também é o foco de investigação de vários autores. Em *Crenças de estudantes portugueses sobre o ensino de língua portuguesa: a perspectiva da Linguística Cultural*, Dulce Cassol Tagliani, da Universidade Federal do Rio Grande, e António Moreno, da Universidade de Aveiro, procuram reconstruir e compreender as crenças de estudantes de graduação portugueses sobre o ensino de Língua Portuguesa. A partir da Linguística Cultural, os autores objetivam examinar e explorar as características da linguagem humana em suas interações com a cultura. Os resultados indicam que os estudantes percebem o ensino de Língua Portuguesa como forma de desenvolver a habilidade de usar corretamente a língua, ou seja, falar e escrever corretamente de acordo com a variedade padrão. Tais crenças ecoam características que estão presentes nos discursos da sociedade e a linguagem se mostra como uma importante mediadora dessas crenças, implicando diversidade e possibilidade de mudança.

Em se tratando da constituição do ensino de língua portuguesa no Brasil, Joceli Cargnelutti, da Universidade Federal de Santa Maria, em seu artigo intitulado *A unidade didática e seus objetos de ensino: deslocamentos ao longo das décadas*, investiga, a partir da perspectiva teórica sócio histórica, quais os objetos de ensino selecionados para o ensino de língua materna

nas décadas de 1960, 1970 e 1980. A partir dos elementos investigados, a autora constata que tanto a unidade didática quanto sua constituição nas diferentes décadas na sua relação com o fazer docente estão permeadas pelas condições sócio históricas e pelas diferentes apreciações valorativas dos autores em relação aos seus interlocutores.

Rodrigo Albuquerque e Talita Berocan de Souza de Araujo, da Universidade de Brasília, investigam o idioma Português Brasileiro como língua adicional. No artigo '*Interagindo em Português' (brasileiro como língua adicional): a construção de sentidos no gênero campanha publicitária*, os autores analisam as potenciais redes de sentidos disponíveis em um texto (campanha publicitária de uso de cinto de segurança) do livro didático *Interagindo em Português*. Com base na sociolinguística interacional, na análise semiótica de imagens paradas e na análise crítica do discurso, os dados revelaram, como resultado de pesquisa, que a ocorrência de pistas, de ordem linguística e não linguística (e, portanto, de caráter multimodal), contribui para a construção conjunta de sentidos entre os atores sociais, ampliando-se, assim, a leitura do texto por estudantes de português brasileiro como língua adicional.

Novos gêneros midiáticos também têm sido alvo de investigação sob o ponto de vista discursivo. Em *Todo mundo odeia o Chris: analisando o ethos discursivo dos professores Morello e o substituto*, as autoras Grassinete C. de Albuquerque Oliveira, Angela B. C. Themudo Lessa, Elaine Cristina de Oliveira, Maria Helena Mitson Crucciani e Laís Queiroz do Val analisam a sitcom *Todo mundo odeia o Chris*, especificamente o episódio O substituto, de modo a evidenciar práticas sociais que denotam preconceitos: racial e profissional. Inegavelmente, tais imagens influenciam o comportamento, constroem crenças e ideologias que mantêm o racismo e a desvalorização de determinadas profissões, como a do educador. Assim, as autoras consideram que o seriado auxilia para que se promovam, no campo educacional, espaços de diálogos responsivos que levem à autorreflexão, ao desconforto, ao atravessar fronteiras e adotar uma postura crítica-reflexiva sobre quem somos e como nossas escolhas impactam no mundo social que vivemos.

Finalmente, a educação profissional é alvo de estudo por parte dos autores Rosália Maria Netto Prados, Rodrigo Avella Ramirez e Senira Anie Ferraz Fernandez, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Em *Discursos e práticas educacionais em Educação Profissional*, vamos encontrar um estudo sobre discursos e práticas educacionais com o objetivo de descrever práticas educacionais e tecnológicas e analisar os discursos subjacentes às práticas da educação



profissional. No contexto contemporâneo da educação profissional, as práticas se constituem, segundo discursos educacionais em diferentes universos do exercício profissional, em decorrência da exigência de novas tecnologias no mundo do trabalho. A discussão, além de se fundamentar em conceitos teóricos sobre educação e tecnologias, baseia-se também em estudos do discurso, já que, dado o caráter dialógico da linguagem e suas múltiplas possibilidades, todo discurso reflete outros discursos. Evidencia-se que a formação acadêmica e a experiência profissional constituem-se de relações que se materializam em situações de comunicação e práticas discursivas e têm um papel essencial na prática pedagógica.

Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores